

**ENTREVISTA**



HELENA KOLODY – UM SÉCULO DE POESIA  
 ENTREVISTA CONCEDIDA PELA PROFA. DRA. LUÍSA  
 CRISTINA DOS SANTOS FONTES AO JORNALISTA  
 MARCIO RENATO DOS SANTOS\*, DA REDAÇÃO DE  
 CÂNDIDO, PUBLICAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO  
 PARANÁ, EM VISTA DO CENTENÁRIO DA ESCRITORA  
 HELENA KOLODY.

Quais os principais aspectos da obra de Helena Kolody? Poderia comentar sobre cada aspecto?

Helena Kolody é toda uma surpresa: uma existência para lá de recatada, sem vaidades ou mundanidades, num diapasão de sacerdócio (como afirma veementemente o cineasta Sylvio Back). Daí brota uma poesia exuberante, elevada à quintessência da invenção e do confessional. Autora de uma obra de indiscutível originalidade e permanência. A força lírica de sua palavra contida, enxuta, despoja-se ainda mais para fluir como se fora uma epifania, em torno dela, seu memorial atávico, sua religiosidade quase ímpia, seu estar na arquitetura do poema. Palavra-imagem, não apenas do que vemos, mas também daquilo que nos olha e assombra. Recupera-se o destino dessa singular escritora de encontro em encontro, de espaço em espaço.

- Helena Kolody é uma autora pouco valorizada em âmbito nacional? Por quê? Há atenção, estudos

e entusiasmo sobre a obra dela fora do Paraná? Pode citar exemplos? Ou ela é apenas uma autora que, até agora, obteve reconhecimento no Paraná?

Muito embora declarada santa e padroeira da poesia, devidamente entronizada por Paulo Leminski, apesar de ter recebido no ano passado a mais alta condecoração atribuída pelo Ministério da Cultura, ainda hoje Helena Kolody é pouquíssimo conhecida além das fronteiras de seu estado natal. Nos mais de 500 textos que localizei e elenquei, reverbera o aval à qualidade de sua poética. Entre eles, Adonias Filho, Alice Ruiz, Andrade Muricy, Arnaldo Antunes, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Euclides Bandeira, Fanny Luiza Dupré, Ítalo Moriconi, Josely Vianna Baptista, Miguel Sanches Neto, Nelly Novaes Coelho, Olga Savary, Paulo Leminski, Paulo Venturelli, Reinoldo Atem, Roberto Gomes, Rodrigo Júnior, Sérgio Rubens Sossella, Sylvio Back, Tasso da Silveira, Temístocles

\* Jornalista e escritor. Biblioteca Pública do Paraná. E-mail: marciors@bpp.pr.gov.br

Linhares, Valfrido Piloto, Valêncio Xavier, Wilson Bueno e Wilson Martins, ao longo do século XX e transbordando-o. Todos seus contemporâneos, de Euclides Bandeira, nascido em 1877, a Miguel Sanches Neto, nascido em 1965. Beira a milagre!

Independentemente de gênero, circulou, aliás, circula, com desenvoltura, entre todas as turmas literárias: os românticos, os simbolistas, os haicaístas, os parnasianos, os modernistas, os espiritualistas, os vanguardistas... O crítico Ítalo Moriconi, por exemplo, destaca a poesia de Helena Kolody como representante da poesia brasileira de final do século em suas discussões sobre a pós-modernidade. A própria escritora assume que o “des-locamento” em relação à “con-centração” das atividades literárias no Rio de Janeiro e São Paulo atua como catalisador de algumas questões fundamentais para responder a questão proposta:

“Ser poeta fora do eixo Rio-São Paulo... Agora não sei, porque estou afastada, na posição de quem observa. Mas antes eu sentia uma tendência para se passar por cima do Paraná e tudo ia parar direto no Rio Grande do Sul. Aqui éramos sempre esquecidos. Até quando fazem previsão do tempo na tevê, ignoram a gente, talvez seja porque o Paraná antigamente fazia parte de São Paulo, não tinha autonomia...” (*Helena Kolody*, em *Série Paranaenses*, org. por Paulo Venturelli).

- A extensão dos versos e poemas de Helena Kolody se reduziram ao longo do percurso da autora. Há explicação para isso? Ela esteve, então, em busca da síntese? Como a senhora avalia essa ca-

racterística? Ela estava a dialogar com a produção de outros poetas, que também fizeram esse movimento (de poemas longos para poemas breves)? Caso sim, quem foram esses autores com que ela eventualmente dialogou?

Os primeiros livros de Helena Kolody incluem poemas mais longos e influências que determinaram um tipo de ritmo preso ao tratamento do metro fixo, razão pela qual refez alguns de seus primeiros textos, com vistas à edição de *Viagem no espelho*, buscando maior leveza e concisão. Muito embora já no primeiro livro, *Paisagem interior*, haja poemas curtos e haicais, como a própria escritora aponta, em inúmeros depoimentos; foi a orientação do crítico Andrade Muricy que a alertou para seu espírito de síntese, de brevidade, ressaltando que seus melhores poemas eram os pequenos, que nos poemas curtos Helena chegava mais a seu objetivo. Já em 1946, Carlos Drummond de Andrade elogia seus versos e destaca, entre eles:

PEREIRA EM FLOR

De grinalda branca,  
Toda vestida de luar,  
A pereira sonha.

Drummond ainda acrescenta que “à expressão mais simples e discreta se alia uma fina intuição dos imponderáveis poéticos”. Realmente, o processo que torna Helena Kolody a poeta da pureza e da simplicidade associadas à síntese do haicai pode ser acompanhado nos versos em destaque. Entretanto, é na década de 1980 que surge

uma Helena despreendida de valores poéticos ultrapassados, que acaba conquistando um público leitor mais jovem com uma poesia “mais leve e mais breve”, mais imediata, mais urgente, numa dicção absolutamente sintonizada com a prática poética de seu tempo. Seu exercício do culto à palavra em estado de síntese reverbera em declarações apaixonadas do escritor Paulo Leminski: “Helena chega no gol com menos toques na bola” (ao compará-la com Mário Quintana).

- Gostaria que comentasse, de maneira resumida, como foi que a senhora chegou até a obra da Helena Kolody? Ou, então, como e em que contexto, a obra da poeta despertou o seu interesse? E, ainda, para seguir: como foi o seu trabalho acadêmico sobre a obra de Helena Kolody? Foi mestrado? Caso sim, defendido quando e onde, e qual o tema central? Doutorado? Caso sim, sobre qual viés, defendido onde?

Bem, meu primeiro encontro com Helena Kolody se deu há vinte anos. Fui premiada na segunda edição do Concurso Nacional de Poesias Helena Kolody – promovido pela Secretaria de Estado da Cultura, e que hoje está em sua vigésima edição – e nos primeiros certames a escritora sempre participava da cerimônia de premiação. A partir dessa época, estabelecemos uma rotina de correspondência, extremamente prazerosa para mim, que, via de regra, abordava fatos relativos à poesia. Anos depois, em 2007, inscrevi-me no Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade

Federal de Santa Catarina e minha orientadora, Profa. Dra. Zahidé Lupinacci Muzart, sugeriu que trabalhasse com a biografia de Helena Kolody. Assim, em 29 de março de 2012, defendi, na UFSC, a tese *Helena Kolody, carbono e diamante - uma biografia ilustrada*, concluída coincidentemente no ano em que se comemora seu centenário. Nela, em síntese, conto a vida da escritora Helena Kolody, a partir de sua inscrição na literatura, questionando sua identidade, o mundo que a cercava e o sentido de sua existência. O trabalho, já em formato de livro, fartamente ilustrado, homônimo, encontra-se no prelo (Ed. Todapalavra e Editora Mulheres), com previsão de lançamento para o segundo semestre de 2013.

- Na resposta anterior, a senhora comentou que, em seu trabalho acadêmico, “conto a vida da escritora Helena Kolody, a partir de sua inscrição na literatura, questionando sua identidade, o mundo que a cercava e o sentido de sua existência.” Helena Kolody foi uma autora que obteve mais repercussão na cidade de Curitiba, no estado do Paraná – e não em âmbito nacional. A Helena Kolody teria sido província? Ela foi provinciana? Por quê? Poderia comentar mais sobre a sua tese, no que diz respeito ao que a senhora fala da vida dela?

Sim, o trabalho sobre Helena Kolody é em nível de Doutorado (Doutorado em Literatura – UFSC). Um pouco mais do que disponho em minha tese: juntando fragmentos, reflexões e genuflexões que calaram

em nosso espírito, propomos uma imagem/imagens da “Helena de Curitiba”. Provinciana? Tão provinciana quanto o “Vampiro de Curitiba”... Muito embora nascida em Cruz Machado e com raízes muito profundas na Ucrânia, como disse antes, a obra de Helena Kolody tem caráter universal, conforme atestam os cerca de quinhentos artigos que localizei sobre sua obra ao longo dos últimos setenta anos. Tomei como eixo suas relações com a vida, as facetas da mulher e da escritora, para muito além e aquém dos seus 91 anos muito bem vividos. Sua pré e pós-história. Textos e ícones justapostos, colhidos na obra publicada e entre documentos de acervos públicos e particulares, constituem esta sua biografia em uma estrutura aberta, na qual se podem acompanhar trajetos do indivíduo, da artista e da intelectual.

Em cada página, procurei recuperar os temas e os valores que a cativavam e que ela defendia, sua delicadeza e sua grandeza, o espírito ímpar que faz de sua obra um tesouro literário. A obra procura disseminar todo material biográfico, documentos, retratos e lugares para não somente assegurar como incrementar o lugar de destaque na literatura que Helena Kolody tem conquistado. Facilitar, assim, para pesquisadores, o acesso a informações e singularidades constitutivas e definidoras do perfilamento poético da escritora. Então, por exemplo, discorro a respeito de seu único e breve romance... Conto sobre suas primeiras publicações em jornal, que aconteceram no *Diário dos Campos*, de Ponta Grossa... Falo sobre a amizade profunda que teve com Paulo Leminski, desde o tempo em que foram vizinhos no Ed. São

Bernardo... Enfim, sobre sua generosidade e seus soterramentos...

Recebido para publicação em 28 de ago de 2012

Aceito para publicação em 20 de dez de 2012